



NO DIVÃ DE DEUS

Explorando os Salmos Parte 2

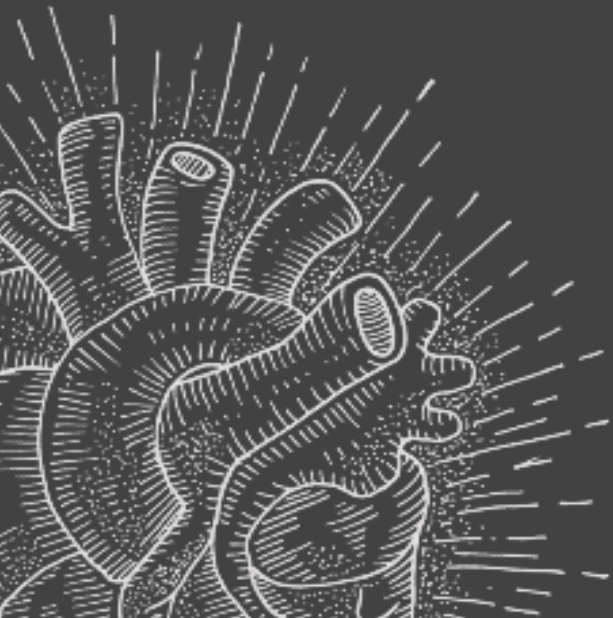


LENDO OS SALMOS

O livro de Salmos é um compilado de poesias, músicas, reflexões inspiradoras sobre os sentimentos que envolvem a vida humana e sua relação com Deus.

No Salmos encontramos profundas expressões de sentimentos. Momentos de alegria e momentos de dor. Confiança diante da mesa farta ou medo da escassez. O som da multidão ou silêncio da solidão. Há momentos em que a vida parece ser só de flores. Porém existem outros que se assemelham aos espinhos que ferem a alma. Porém, em todas as situações da vida humana, os salmistas têm algo em comum: a sinceridade do coração.

Os salmistas cantam e clamam de coração, e com o mesmo coração sincero, eles silenciam suas almas e escutam. É como estar num divã, onde tudo é escancarado.



LEITURA SEMANAL



Semana 1/4 **SOLIDÃO**

Textos de leitura semanal

- 📖 Dia 1: Salmo 23
- 📖 Dia 2: Salmo 27
- 📖 Dia 3: Mateus 1.18-25
- 📖 Dia 4: João 14.15-21
- 📖 Dia 5: Filipenses 4.4-9
- 📖 Dia 6: Apocalipse 21.1-27
- 📖 Dia 7: Salmo 88

Semana 3/4 **DESILUSÃO**

Textos de leitura semanal

- 📖 Dia 1: Colossenses 3.15
- 📖 Dia 2: Tiago 5.14-16
- 📖 Dia 3: Neemias 4.6-14
- 📖 Dia 4: Filipenses 4.10-20
- 📖 Dia 5: Mateus 6.9-13
- 📖 Dia 6: Habacuque 3.17-18
- 📖 Dia 7: Salmo 126

Semana 2/4 **APATIA**

Textos de leitura semanal

- 📖 Dia 1: Salmo 30
- 📖 Dia 2: Salmo 31
- 📖 Dia 3: Salmo 37
- 📖 Dia 4: Salmo 38
- 📖 Dia 5: Salmo 39
- 📖 Dia 6: Salmo 40
- 📖 Dia 7: Salmo 41

Semana 4/4 **INGRATIDÃO**

Textos de leitura semanal

- 📖 Dia 1: Deuteronomio 8.12-14
- 📖 Dia 2: Lucas 17.11-19
- 📖 Dia 3: Lucas 6.35
- 📖 Dia 4: Salmo 136
- 📖 Dia 5: Salmo 111
- 📖 Dia 6: Salmo 107
- 📖 Dia 7: Salmo 103



SUMÁRIO



Semana 1/4

SOLIDÃO *Página 5*

Semana 2/4

APATIA *Página 7*

Semana 3/4

DESILUSÃO *Página 9*

Semana 4/4

INGRATIDÃO *Página 11*



SOLIDÃO

 **PASSAGEM**
Salmo 88

VAMOS LÁ

solidão é resultado de uma profunda desconexão com o mundo e com as pessoas que nos cercam. Isso acontece quando os vínculos são quebrados e nós não conseguimos mais reconstruí-los. Tal desconexão gera em nós um sentimento de vazio e desesperança.

Mesmo hoje, vivendo em uma sociedade altamente conectada, muitas pessoas se sentem solitárias. A vida contemporânea, influenciada pelos avanços tecnológicos, científicos e urbanos, tem distanciado cada vez mais as pessoas. A situação é tão grave que alguns estudiosos já consideram a solidão uma epidemia.

O Salmo 88 é o mais sombrio do Saltério e, em contraste com o 87 e intimamente relacionado à Jó, expressa a profunda dor e tristeza do salmista. Todo o sofrimento, provavelmente, tem origem em alguma enfermidade ou situação social desfavorável como, por exemplo, o cativo babilônico.

O Salmo é estruturado da seguinte maneira: o salmista clama por socorro ao Senhor (vv. 1-2), manifesta que está vivendo à beira da morte (vv. 3-5), lamenta o peso da mão do Senhor (vv. 6-9a), clama ao Senhor apresentando perguntas honestas (vv. 9b-12), clama novamente pelo socorro divino (vv. 13-14) e termina lamentando a vida sofrida que enfrenta desde a juventude (vv. 15-18).

Como consequência do seu sofrimento, o salmista enfrenta o terrível sentimento de

solidão relacionado a Deus e às pessoas. No v. 8, o salmista lamenta: “Afastaste de mim os meus amigos”. No v. 14, ele questiona: “Por que, Senhor, me rejeitas e escondes de mim o teu rosto?”

Como o Salmo 88 pode nos ajudar a lidar com a solidão? Há, pelos menos, três respostas para isso.

1. “DEUS DA MINHA SALVAÇÃO”

Ó Senhor, Deus que me salva, a ti clamo dia e noite. Que a minha oração chegue diante de ti; inclina os teus ouvidos ao meu clamor. (Sl 88.1-2)

Nos vv. 1-2 encontramos as únicas palavras de consolo e encorajamento em todo o Salmo. O salmista se refere a Deus como “o Deus que me salva”. Desta forma, mesmo em meio ao sofrimento e solidão, o salmista manifesta sua esperança no Senhor. Também nestes primeiros versos, o salmista informa como ele busca essa esperança: através da oração. É interessante que o salmista começa o Salmo citando esses dois temas: salvação e oração. Ele faz isso, porque ambos andam de “mãos dadas”, e formam, juntos, o primeiro caminho para enfrentar a solidão. Portanto, mesmo em meio ao mais escuro vale, devemos ter nossa esperança de salvação no Senhor e devemos fazer isso através da oração.

PERGUNTA 1

Você tem colocado sua confiança no Senhor, através da prática da oração, como sua única esperança?

2. CLAMOR SINCERO

Tenho sofrido tanto que a minha vida está à beira da sepultura! Sou contado entre os que descem à cova; sou como um homem que já não tem forças.

Será que o teu amor é anunciado no túmulo, e a tua fidelidade, no Abismo da Morte? Acaso são conhecidas as tuas maravilhas na região das trevas, e os teus feitos de justiça, na terra do esquecimento? (Sl 88.5-4 e 10-12)

Ao longo do Salmo, o salmista apresenta sua situação em cores muito vívidas (e.g., vv. 3-6) e faz perguntas honestas ao Senhor (vv. 10-14). Isso quer dizer que colocar a esperança em Deus é lamentar e apresentar as perguntas que estão em nosso coração. Na verdade, como parte das orações citadas pelo salmista no v. 2, certamente estão essas perguntas incômodas, mas honestas. Pessoas que estão enfrentando a solidão devem ser honestas com o Senhor e com as pessoas à sua volta, apresentando seu lamento e questionamentos. Isso faz parte do processo de transformação.

PERGUNTA 2

Você tem lamentado e apresentado suas queixas ao Senhor e a companheiros/as de caminhada?

3. “TREVAS”

Tiraste de mim os meus amigos e os meus companheiros; as trevas são a minha única companhia. (Sl 88.18)

No hebraico, a língua original do Antigo Testamento, o Salmo termina com a palavra “trevas” (mah·šāk). Como dissemos no início, este é o Salmo mais sombrio de todo o Saltério e seu final não deixa

dúvidas. Ler este Salmo assombra nosso coração, especialmente porque não há um “final feliz”, como é comum na maioria dos Salmos. Mas será que não há, mesmo, um final feliz? A palavra “trevas” aqui nos remete à outra ocorrência desta palavra no Novo Testamento. O Evangelho de Mateus narra o seguinte: “E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde. Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: ‘Eloí, Eloí, lamá sabactâni?’, que significa ‘Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?’” (Mt 27:45-46). O Salmo 88 termina de modo sombrio porque não é o fim da história, é apenas o fim de um capítulo da história. Esta história tem outros capítulos e, certamente em um dos mais importantes, o próprio Jesus, o Filho de Deus, foi **abandonado** pelo Pai na cruz. Sabe qual é a razão de Deus Pai ter feito isso? Você! Jesus foi abandonado na cruz para que nós não o fôssemos. Por isso, a partir da entrega de amor de Jesus por nós, nossa solidão em relação a Deus foi definitivamente superada e somos capacitados para nos relacionarmos com outras pessoas.

PERGUNTA 3

Como o sacrifício de Jesus pode fundamentar sua relação com Deus Pai e com as outras pessoas?

APATIA

 **PASSAGEM**
Salmo 40

VAMOS LÁ

Quando falamos de apatia o que vem à mente é a falta de sentimentos ou, então, falta de interesse, insensibilidade e indiferença. Dessa forma, ela nunca caminha sozinha, pois pode estar de mãos dadas com a tristeza, amargura. Ela faz parte da palheta de sentimentos da depressão. Creio que, vez ou outra, ao longo da vida é natural sentirmos apatia.

Uma das formas de interpretarmos os Salmos de maneira correta é lê-los dentro do seu contexto próximo, não apenas de maneira isolada. O livro dos Salmos é um livro, assim, nós devemos ler um capítulo depois do outro para termos em mente o desenvolvimento do contexto.

O salmo 40 é um resultado dos salmos 37, 38 e 39. No salmo 37 o autor expõe o tema “esperar” ou “confiar”. Nos salmos 38 e 39 ele fala sobre como é dolorida essa experiência. É nesse momento de espera dolorida, quando a doença não vai embora, quando a crise se estabelece, que ficamos apáticos. Nem tristes, nem felizes. Nem vibrantes, nem derrotados. Apenas parece que a vida é “isso mesmo”, sem graça.

PERGUNTA 1

Compartilhe um momento, uma situação, de apatia que você viveu.

1. NOSSA, RESPIRA! DEUS É BOM! (V. 1-10)

Davi relata que Deus o tirou da situação de perdição na qual ele se encontrava (nós não sabemos o que era). Ele diz que Deus se “inclinou” e ouviu seu clamor. Deus é bom! Ainda, ele diz que podemos confiar em Deus por observarmos as suas maravilhas no passado e seus planos para o futuro. Ele, então, fala que Deus não quer desempenho religioso, mas um coração dedicado. Ou seja, seus ouvidos foram abertos e a Lei de Deus está em seu coração. Por fim, ele proclama a grandiosidade de Deus.

PERGUNTA 2

Você já testemunhou a bondade de Deus e tem contado a todo mundo o que ele fez? Compartilhe.

2. HAJA PACIÊNCIA! DEUS, ME AJUDE! (V.11-17)

Acontece que Davi volta a nos contar que ainda existe desgraça ao redor dele. Lembra a situação que temos vivido, não é mesmo? Hora ouvimos notícias boas e, de repente, vem notícias ruins do nosso governo, de pessoas que amamos ou do contexto profissional. Temos um respiro de alívio e voltamos para as adversidades de novo.

Davi volta a esperar/confiar novamente em Deus depois de um tempo de “respiro”. Embora o coração dele tenha perdido o ânimo por causa

de seus pecados e daqueles que querem o seu mal, Davi declara que “Grande é o Senhor” e que “Tu és o meu socorro”. Ele contrasta quem ele é e quem Deus é. Essa declaração de fé nos dá estabilidade para continuarmos orando em meio as apatias da vida. Lembre-se que a fé não é sobre você ser forte, mas é na força de quem você confia!

PERGUNTA 3

Em meio às adversidades você confia mais nos seus sentimentos ou no caráter e poder de Deus manifestado em Jesus?

DESILUSÃO

 **PASSAGEM**
Salmo 126

VAMOS LÁ

Não há necessidade de reforçar que estamos vivendo dias difíceis. O que é importante nesse momento é aceitar que crises são períodos da vida em que mais flertamos com a desilusão. A desilusão, por sua vez, é um ácido espiritual. Ela corrói a fé, a esperança e a força que precisamos pra reconstruir a vida. A desilusão coloca a gente numa espiral amargura que impede a gente de prosseguir.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A composição do Salmo 126 se dá num contexto muito parecido com o nosso. Ele descreve um cenário que envolve um misto de alegria e sofrimento.

Os judeus passaram 70 anos exilados na Babilônia, tempo de grande dor e humilhação. Depois desse período de cativeiro, Ciro, rei Persa, emitiu um decreto que permitiu o retorno dos judeus para Jerusalém. No entanto, quando eles voltaram pra lá, a capital da nação estava em ruínas, o povo na miséria, a economia quebrada, os muros, símbolos do poder de Israel, derrubados. O templo, símbolo da religião judaica, destruído. É nesse pano de fundo histórico que o Salmo 126 é composto.

Para quebrar qualquer ciclo da desilusão que destrói e contamina, o salmista apresenta 3 maneiras eficazes pra lutar contra o vírus da desilusão.

1. A GRATIDÃO

Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho. Então a nossa boca encheu-se de riso, e a nossa língua de cantos de alegria. Até nas outras nações se dizia: “O Senhor fez coisas grandiosas por este povo”. Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres. (Sl 126:1-5)

Nada melhor do que a gratidão pra curar um coração desiludido. O salmista diz: “Ainda tem muita coisa pra se fazer, mas não podemos esquecer do que Deus já fez.” Há profunda gratidão nesses versos. Há alegria. Há celebração pois olhando para trás é possível enxergar lutas e vitórias!

Pra você não ser corroído pelo ácido da desilusão, é preciso desenvolver a prática da gratidão. Sim, a gratidão é sempre uma opção do coração. Você escolhe ser agradecido. E a gratidão traz grandes benefícios pra vida e para os relacionamentos. Isso vamos conversar com mais detalhe na semana que vem!

PERGUNTA 1

Você pode citar pelo menos 3 coisas que Deus fez na sua vida no passado que convida você a exercitar a sua confiança nele em seu presente e futuro?

2. A ORAÇÃO

Senhor, restaura-nos, assim como enches o leito dos ribeiros no deserto. (Sl 126.4)

O roubo de alegria geralmente não dura muito tempo. A vida é sempre uma combinação de alegria e desilusão. Você está desiludida(o)? Converse com Deus.

Note que nesse contexto de desilusão, emerge uma oração para que Deus continue fazendo: “Senhor, restaura-nos!” O verbo aqui é imperativo. No hebraico, o imperativo na oração evoca urgência. Ele não está dando ordem nem determinando nada pra Deus. Ele está dizendo: “Senhor, vem logo, pois sem o mover do Senhor não há restauração hoje.” Sem Deus, todo trabalho é inútil. Não adianta fazer tudo se Deus não fizer nada.

Além do senso de urgência, o salmista ora por um milagre, por algo extraordinário e sobrenatural da parte de Deus. A palavra “deserto” no texto hebraico é “Neguebe.” O Neguebe é o maior deserto da região sul de Israel. Essa terra desértica, árida e estéril muda radicalmente no período das fortes chuvas que atingem as montanhas do Norte e invadem o Neguebe. Esses rios inverniais transformam o deserto num oásis com vegetação farta, campos floridos e animais povoando a paisagem. Há um pedido claro aqui: “Senhor, faz algo tão extraordinário em nossa nação.” Por pior que seja o cenário, há sempre espaço para um tipo de restauração que vem como resposta de Deus à oração do seu povo.

PERGUNTA 2

Você tem uma agenda de oração? Você separa momentos específicos no seu dia para orar? Como você pode criar o hábito de orar? Se você já tem esse hábito, compartilhe com o grupo algumas dicas!

3. A AÇÃO

Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão. Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes. (Sl 126.5-6)

A primeira imagem do Salmo fala das torrentes invadindo o deserto do Neguebe e o transformando. Isso tem a ver com uma restauração urgente, milagrosa e divina.

A segunda imagem é diferente. É a imagem de um semeador que lança sementes e as rega com suas lágrimas. Essa imagem nos ensina que a restauração também é um processo diário, árduo e humano. Olhe pro texto e perceba que a restauração de Deus está claramente condicionada à ação do povo.

Em alguns momentos a coisa mais espiritual que podemos fazer é fazer alguma coisa. Porque a ação, e não apenas a oração, é uma expressão de confiança em Deus. Em outras palavras, arregaçar as mangas é tão espiritual quanto dobrar os joelhos. Por meio de nossas ações podemos ver o extraordinário de Deus acontecendo em nossa vida e mudando a nossa desilusão em celebração

PERGUNTA 3

O que você pode fazer hoje pra ser a solução de sua própria desilusão?

INGRATIDÃO

 **PASSAGEM**
Salmo 103

VAMOS LÁ

Gratidão não é algo natural ao nosso coração, pelo contrário, a ingratidão é! Francis Schaeffer afirma que uma das formas de olharmos para a ruptura dos nossos primeiros pais com o Deus Criador é através do prisma da ingratidão. Veja bem: ao em vez dele expressarem gratidão pela provisão de Deus elas optaram pela ingratidão por existir uma única árvore em todo o jardim da qual eles não podiam comer.

Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá. (Gn 2.16-17)

E assim, somos nós até o dia de hoje. Por mais que experimentamos do cuidado e provisão de Deus, nossos olhos sempre se voltam para aquilo que não temos (e que necessariamente não precisamos), gerando conseqüentemente ingratidão em nossos corações. Por isso, precisamos exercitar a gratidão a Deus e o Salmo 103 tem muito a nos ensinar sobre isso.

O Salmo 103 é um hino de louvor a Deus. Ele contém os temas típicos do hino: convocação para louvar, causa para louvar e convocação renovada para louvar. O contexto original deste Salmo é o culto de adoração onde a história da salvação era lembrada, assim, o salmista expressa de forma crescente a sua gratidão a Deus através do louvor.

Este Salmo é repleto de riqueza para nutrir gratidão em nossos corações. Entretanto, caminharemos apenas em algumas das ênfases

deste Salmo hoje sem perder de vista que todo Salmo que como este apresenta o hino de louvor a Deus, celebra o amor de Deus, sua Aliança e os atos poderosos de Deus em direção a Redenção. Desta forma, o Salmo 103 nos convida a gratidão.

Bendiga ao Senhor a minha alma! Bendiga ao Senhor todo o meu ser! Bendiga ao Senhor a minha alma! Não esqueça de nenhuma de suas bênçãos! (Sl 103.1-2)

Bendigam ao Senhor, todas as suas obras em todos os lugares do seu domínio. Bendiga ao Senhor a minha alma! (Sl 103.22)

1. GRATIDÃO PELO QUE DEUS NOS DÁ

É ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças, que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão, que enche de bens a sua existência, de modo que a sua juventude se renova como a água. (Sl 103.3-5)

Apesar da ênfase do Salmo 103 estar na gratidão a Deus por conta de seu eterno amor e misericórdia, o salmista não deixa de reconhecer que Deus o tem o enchido com bens, dádivas cotidianas, ou ainda na linguagem da oração do Pai Nosso: pão diário. É importante destacar que o salmista não está agradecendo a Deus porque Deus deu a ele tudo o que ele desejava, mas ele agradece a Deus por tudo aquilo que foi dado, confiando que tudo que Deus lhe deu era de fato o que ele necessitava.

PERGUNTA 1

Neste contexto precisamos aprender a exercitar a gratidão a Deus pelo sustento que ele tem nos provido, inclusive pelas pequenas coisas cotidianas com as quais ele nos presenteia. Como tem sido isso para você nesses dias?

2. GRATIDÃO PELO QUE DEUS FAZ

É ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças, que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão, que enche de bens a sua existência, de modo que a sua juventude se renova como a águia. O Senhor faz justiça e defende a causa dos oprimidos. Ele manifestou os seus caminhos a Moisés, os seus feitos aos israelitas.

À medida que percorremos os Salmos ao longo desta série de estudo “No Divã de Deus” podemos perceber como os salmistas recorrentemente olham para o agir de Deus ao longo da história como um reflexo de quem Ele é, gerando esperança e/ou gratidão no coração. Para isso, o salmista volta seus olhos para o passado, seja o seu próprio ou do Povo de Deus como um todo.

Neste Salmo não é diferente. Assim, o salmista não apenas reconhece que Deus é, mas também o que ele faz e, isso, gera nele gratidão. No trecho destacado acima, o salmista desta o agir de Deus em três frentes:

A) Deus é aquele que perdoa os pecados, trazendo cura e salvação; **B)** Deus é aquele que faz justiça e defende os oprimidos; **C)** Deus é aquele que se revela e dá instrução ao seu povo.

Nós como discípulos de Jesus podemos experimentar isso de forma ainda mais intensa que o próprio salmista. Afinal, através da morte e ressurreição de Jesus somos incluídos no Reino de Deus que já começou e que será pleno no final da história.

PERGUNTA 2

Como a consciência da salvação que Deus realizou na sua vida faz com que você lide com a ingratidão?

3. GRATIDÃO POR QUEM DEUS É

O Senhor é compassivo e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. Não acusa sem cessar nem fica ressentido para sempre; não nos trata conforme os nossos pecados nem nos retribui conforme as nossas iniquidades. Pois como os céus se elevam acima da terra, assim é grande o seu amor para com os que o temem; e como o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta para longe de nós as nossas transgressões. Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem; (Sl 103.8-15)

Como mencionado anteriormente, a ênfase deste Salmo está na misericórdia e amor de Deus que não se esgotam. Desta forma o salmista salienta o caráter misericordioso e amoroso de Deus como a fonte de tudo aquilo que Ele dá e faz.

PERGUNTA 3

Como você tem exercido gratidão na sua vida por causa de quem Deus é?



PARA COMPLEMENTAR A REFLEXÃO:

Mensagem do pastor Ricardo Agreste no Encontro de Gratidão de 2020:
<http://chacaraprimavera.org.br/series/encontro-da-gratidao-3o8>